

-----Mensagem original-----

De: Ana Maria [mailto:anamaria_cpmi@hotmail.com]

Enviada em: terça-feira, 26 de julho de 2005 02:10

Para: denuncia@cpmidoscorreios.org.br

Assunto: saque banco rural

Prezados senhores,

Na cidade de Pouso Alegre comenta-se assuntos que no mínimo são interessantes:

Dizem que há cerca de 3 semanas foi feito um saque na agência do Banco Rural de Pouso Alegre, no valor de mais de 1 milhão de reais, em dinheiro.

E também sobre uma empresa de edição de jornais de Marcos Valério, na mesma cidade?

Vejam reportagem abaixo:

O publicitário Marcos Valério Fernandes de Souza, apontado como o principal manipulador do mensalão e pivô de um dos maiores escândalos da história política brasileira (maior do que o caso PC Farias, segundo pesquisas), foi sócio de uma empresa jornalística na cidade de Pouso Alegre durante o período de dezembro de 97 a outubro de 98.

A informação veio à tona quando a CPMI (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) aprovou a quebra do sigilo de quinze empresas ligadas ao publicitário, apontado pelo deputado Roberto Jefferson como sendo o operador do suposto pagamento de mesada a parlamentares. Entre as quinze empresas, a Pouso Alegre Editorações Ltda foi uma delas.

O Jornal do Estado vem levantando há semanas as informações obtidas através de e-mail, telefonemas e contatos, dando conta de que o publicitário Marcos Valério foi sócio de uma empresa de publicidade na cidade. Nesta quarta-feira, 20, a equipe do JF conseguiu apurar dados documentais, quando

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 1210
3766
Doc: _____

comprovou que realmente Marcos foi proprietário da Pouso Alegre Editorações Ltda. Esta empresa foi a responsável no final do ano de 1997 pelo lançamento, na cidade, do jornal Diário de Pouso Alegre. Marcos Valério, na oportunidade, era sócio-gerente da empresa, conforme consta em documentos obtidos junto à Receita Fazendária.

A Empresa

O JE levantou também o nome do sócio de Marcos Valério naquele empreendimento. Segundo dados colhidos na Prefeitura e na Receita Fazendária, a empresa Pouso Alegre Editorações Ltda tinha como atividade econômica principal, a edição e impressão de jornais, no caso o Diário de Pouso Alegre. Ainda segundo o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, a Pouso Alegre Editorações funcionava na Praça Senador José Bento, 45, ocupando as salas 109, 205, 206 e 297, sob o CNPJ nº 02.424.377/0001-01, na Galeria Lago & Ducca, centro de Pouso Alegre.

A data de abertura da empresa, conforme o Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral da Receita, foi 28 de janeiro de 1998. Ainda segundo o Comprovante de Inscrição, a situação cadastral está juridicamente Ativa.

O Jornal do Estado levantou também junto a Receita Federal que a empresa Pouso Alegre Editorações Ltda, através da Certidão Negativa de Débitos de Tributos e Contribuições Federais, encontra-se com sua situação fiscal irregular, ou seja, existem débitos junto a Receita Federal.

O suposto elemento

O JE conseguiu manter contato via telefone com o então sócio do jornal Diário de Pouso Alegre, o empresário do meio de comunicação, Antônio Carlos Medes Campos. Ele falou sobre a criação do jornal, de Marcos Valério, de Clésio Andrade e do curto período de periodicidade do jornal.

JE - Como surgiu a idéia do jornal em Pouso Alegre?

ACMC - Era um ano de eleição. Fui procurado na época por uma equipe do então candidato ao governo do Estado, Clésio Andrade, propondo a implantação de um jornal em Pouso Alegre.



JE - Qual o objetivo deste jornal?

ACMC - Eles me disseram que a cidade era um forte pólo e que a indicação de Clésio Andrade era para investir jornalisticamente na eleição. Mas no final, ele acabou perdendo as eleições.

JE - Porque o nome de Marcos Valério como seu sócio?

ACMC - Este nome também foi indicado por Clésio Andrade. Os membros de sua equipe de campanha me disseram que um suposto elemento entraria como sócio. Quando soube que se tratava do publicitário, proprietário de duas das maiores agências do país, fiquei mais tranquilo, afinal eu, sozinho, não poderia bancar o jornal, já que o que possuímos, há cerca de 60 anos, é familiar e mantido com muita luta. (O jornal Correio do Sul, em Varginha).

JE - Neste período, o sr. teve algum contato com Marcos Valério?

ACMC - Sim, umas 3 ou 4 vezes, mas em Belo Horizonte, na sua agência, a SMP&B. Ele jamais veio a Pouso Alegre ou Varginha durante o período em que o jornal existiu.

JE - Porque o jornal durou pouco tempo?

ACMC - Tornou-se deficitário e não havia mais como mantê-lo.

Ao término da entrevista, o JE perguntou a opinião do empresário sobre a quebra do sigilo da Pouso Alegre Editorações Ltda. solicitada pela CPMI. Ele afirmou que está tranquilo, pois `a quebra será até benéfica, já que irá comprovar que tratava-se de uma empresa pequena e deficitária`.

Clésio Andrade

Em função do nome de vice-governador ter sido citado na entrevista, a reportagem tentou manter contato com a assessoria de Clésio Andrade, assim como o seu gabinete, mas até o fechamento desta edição, não foi possível obter um retorno e uma posição sobre o assunto.

Documentos mostram nome dos proprietários e início das operações

Segundo os comentários, o referido jornal também fazia campanha para o



candidato a prefeito na cidade, Jair Siqueira, muito amigo de Clésio Andrade, que ganhou as eleições daquele ano para prefeito, e que apoiou a campanha de Clésio Andrade e Eduardo Azeredo. Jair Siqueira é tb o atual prefeito de Pouso Alegre. E ainda, dizem que a mansão que pertence ou pertenceu ao prefeito jair Siqueira, pertencia à família de Marcos Valério, que mora na cidade até hoje.

Esses dados me foram passados por pessoas que conhecem a situação e eu, sem saber o que fazer com eles, resolvi enviá-los aos senhores.

Infelizmente não posso me identificar e nem identificar as pessoas que comentam sobre isso, porque aqui a situação é complicada e não há garantias de vida para ninguém

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 1213
3766
Doc: _____

-----Mensagem original-----

De: Dr. Antonio Ramos [mailto:advramos@uai.com.br]

Enviada em: terça-feira, 26 de julho de 2005 11:04

Para: denuncia@cpmidoscorreios.org.br

Assunto: FAÇA AQUI SUA DENÚNCIA IDENTIFICADA OU NÃO

Sócios da SMP&B em pouco tempo investiram em Ouro Preto - MG.

1º Adquiriram sítio no distrito de Amarantina. (Cristiano e Ramon).

2º Participaram e foram vencedores na licitação da Câmara Municipal, cujo presidente é do PT, que apesar do escândalo deu um voto de confiança à empresa, ao homologar a licitação e assinar o contrato.

3º Participaram da licitação da Prefeitura, foram vencedores, mas com receio ante o escândalo o prefeito que é do PMDB (que coligou com o PT na eleição municipal) não homologou a licitação.

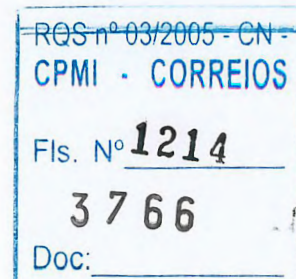
4º Por fim, tentaram adquirir, dizem que por 450 mil, a rádio local que é uma emissora da rádio Itatiaia.

Obs.: Estranhamente, o interesse pelo município somente veio a ocorrer após o processo eleitoral municipal.

Comenta-se que o contrato com a câmara municipal gira em torno de R\$250 mil/ano. Já a licitação da Prefeitura teria sido em torno de 20 milhões por quatro anos. Há que se verificar pois os comentários são de populares e não de uma fonte certa e determinada.

Certo é, que onde há fumaça, há fogo.

Meu nome e endereço está no e-mail.



-----Mensagem original-----

De: feitosa cardozo [mailto:feitosacardozo@hotmail.com]

Enviada em: terça-feira, 26 de julho de 2005 09:54

Para: denuncia@cpmidoscorreios.org.br

Assunto: FAÇA AQUI SUA DENÚNCIA IDENTIFICADA OU NÃO

Bom dia !

Gostaria primeiramente de manifestar meu apoio ao trabalho da CPMI dos correios pois esta sendo feito um trabalho fantástico para desmascarar alguns dos corruptos que estão infiltrados no governo.

Bom sou funcionário de carreira do Distrito Federal e trabalho no palácio do Buriti (Sede do Governo) a cerca de 13 anos . Acompanho os trabalhos da CPMI na medida do possível e gostaria que o governo do Distrito federal fosse investigado na pessoa do governador pois presenciei inúmeras visitas do Sr. Marcos Valério ao gabinete do mesmo e na Residência Oficial também , me lembro de uma reunião entre o Marcos Valério Governador Roriz e na época o presidente do ICS Sr. Ronan , me recordando ainda que depois desta visita do Marcos Valério ao Palácio do Buriti o ICS recolheu muitos documentos no Palácio e três dias depois uma pessoa da SMP&B levou uma caixa para o governador que depois foi repassada para o Sr. Ronan (ICS) , gostaria que fosse investigado este segmento Roriz , Marcos Valério e ICS , pois tenho certeza que há irregularidades com dinheiro público. E fraudes de muitas licitações tenho certeza .

Obrigado ...

Chegou o que faltava: MSN Acesso Grátis. Instale Já!

<http://www.msn.com.br/discador>

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 1215
3766
Doc: _____

Mensagem original-----

De: Lgso [mailto:lgso@bol.com.br]

Enviada em: terça-feira, 26 de julho de 2005 11:47

Para: denuncia@cpmidoscorreios.org.br

Assunto: FAÇA AQUI SUA DENÚNCIA IDENTIFICADA OU NÃO

Olá, pq não investigações sobre **PSDB e PFL também sacaram das contas de Marcos Valério, o interesse é apurar os fatos ou apenas acabar com o PT, pq se for, essa é mais uma que vai acabar pizza. Vejam só o caso é grave:**

Os saques feitos pelo funcionário ligado à deputada estadual mineira Vanessa Lucas (PSDB) não são o início da relação do partido com Marcos Valério. Uma importante denúncia que corre no Supremo Tribunal Federal e que envolve o publicitário e o presidente nacional do partido, Eduardo Azeredo, vem passando despercebida pelos olhares da mídia.

De acordo com informações do deputado estadual Durval Ângelo (PT-MG), a SMP&B teria recebido cerca de R\$ 1,5 milhão da Comig (Companhia Mineradora de Minas Gerais) para fazer uma campanha publicitária a partir da cota de patrocínio paga pela estatal para o Enduro Internacional da Independência, realizado em setembro de 1998, quando Azeredo era governador do Estado.

Até aí nada de errado. O problema é que a cota de patrocínio estipulada pela Rede Globo somava R\$ 150 mil, que, somados aos R\$ 10 mil de despesas da agência, somam montante quase 10 vezes menor ao recebido pela Comig. O caso ganhou maiores proporções quando foi descoberto que a SMP&B havia recebido iguais R\$ 1,5 milhão de outra estatal mineira, a Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais), para o mesmo evento.

"Para aumentar ainda mais a gravidade dos fatos, um relatório de checagem das veiculações de publicidade pela televisão, no período entre 15 de agosto e 7 de setembro de 1998, demonstrou que não foi transmitida nenhuma propaganda das Comig ou da Compas, como patrocinadoras do enduro", informa o deputado.

Segundo Durval Ângelo, a relação entre a SMP&B e o governo de Azeredo é mais complexa. O parlamentar revela que Clésio Soares de Andrade, então candidato à vice na chapa em que Azeredo disputava a reeleição e hoje vice de Aécio Neves, operou uma triangulação para repassar as cotas que sua empresa, a Holding Brasil, possuía na agência de Valério de volta para o publicitário e os outros sócios. Cristiano de

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 1216
3766
Doc:

Mello e Ramon Cardoso.

"A triangulação, comprovada por documentos levantados no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, é a demonstração de que o vice-governador de Minas, Clésio Andrade, transferiu para seus próprios sócios as quotas da SMP&B, exatamente às vésperas de a empresa ser indicada para receber um repasse milionário [a indicação da SMP&B para a campanha do Enduro ocorreu em 7 de agosto]", sustenta Ângelo.

Espero que não tenham medo porque aparece aí o nome do grande "Juiz" GLOBO e PSDB.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 1217
3766
Doc: _____

-----Mensagem original-----

De: familiafetter [mailto:familiafetter@bol.com.br]

Enviada em: terça-feira, 26 de julho de 2005 14:49

Para: denuncia

Assunto: Denuncia do PT/RS

Prioridade: Alta

Exmo.Sr. Senador Delcídio Amaral
MD. Presidente da CMPI dos Correios

Ao cumprimentá-lo e aos Srs. e Sras. membros integrantes desta Comissão, venho apresentar denuncia contra o PT que reputo ser um antecedente no tempo sobre o que esta Comissão está investigando no presente, eis os fatos:

Em 1o. de maio de 2000 eu e outras 4 pessoas fundamos uma ONG chamada INSTITUTO DO TRABALHADOR - CNPJ 04643514/0001-16, na cidade de Porto Alegre/RS, ONG educacional que proporcionava cursos gratuitos de informática e profissionalizantes para trabalhadores desempregados e os encaminhava para empregos (tinhamos um convênio com 164 empresas que nos permitia oferecer 2.000 a 2500 vagas por semana para nossos alunos), os cursos eram gratuitos, os professores (3) eram voluntários e apenas as apostilhas eram cobradas a preço de custo apenas R\$ 10 cada apostilha, o aluno ganhava uniforme, carteira escolar, curso gratuito. Iniciamos as aulas com 11 alunos em maio de 2000 e em agosto de 2001 tínhamos 540 alunos matriculados nos cursos de Informática, Secretariado e Recreacionista e uma procura de mais de 1.500 trabalhadores por dia batiam em nossa porta em busca de emprego a cada dia, conseguíamos recolocar no mercado cerca de 75% deste total, o que gerava uma propaganda "boca a boca" muito forte em prol da entidade. Tudo ia bem para nós até que o PARTIDO DOS TRABALHADORES cresceu o olho na nossa ONG, como eramos poucos professores que compunham a entidade e eu era uma Presidente solitária na administração, tive a minha escola literalmente INVADIDA pelo pessoal do PT/RS que disse que "eu devia me limitar a só dar aula dali pra frente e eles iam administrar pra mim", me tiraram da diretoria passando por cima dos nossos estatutos sociais, mandaram embora os meus professores voluntários, colocaram um bando de desconhecidos que nem professor era (mas so cabos eleitorais do PT a darem aula), passaram a usar o nosso telefone como se fosse deles, e acabaram me assaltando e roubando dinheiro das apostilhas dos alunos 15 dias depois, destruindo a nossa escola que parou de funcionar por causa desses cretinos do PT. Eu registrei o fato na policia do RS (ocorrência policial no . 6886/2001 \orgão 100805-Policia Civil/RS) e mais tarde registrei também queixa de estelionato contra o Vereador do PT que nos prejudicou (ocorrendo no. 8394/2003 - 2a. Dp de Viamão/RS) mas a policia civil não fez absolutamente NADA por que a polícia do Rio Grande do Sul considera que crime cometido por político (ainda mais do PT) NÃO É CRIME, simplesmente ficou só no registro e nada mais foi feito, até hoje alunos do Instituto do Trabalhador me encontram na rua e reclamam da escola que foi fechada por este ato criminoso do PT e dos cursos que eles nunca mais puderam concluir. O PT roubou todo o patrimonio desta escola (computadores, livros, apostilhas, dinheiro líquido) e destruiu a unica esperança real destes trabalhadores voltarem ao emprego e se qualificarem para um futuro melhor. Eu creio que este foi o primeiro ato criminoso registrado do modo como o Partido dos Trabalhadores age contra o povo brasileiro, mas ninguém me ouviu na época por que o PT estava "decolando" para o poder e eu sou apenas uma professorinha, como eles mesmo dizem.

Mas a coisa não ficou por ai, foi adiante. Após terem destruido a escola em que eu trabalhava, eu formei uma sociedade comercial com uma outra profissional, uma veterinária chamada Mara, e juntas abrimos uma empresa para dar CURSOS PROFISSIONALIZANTES chamada "Centro de Cursos e Empregos" (similar ao Instituto do Trabalhador acima citado, mesmos objetivos, só que com mais cursos: Informática, Supletivo de I e II Graus, Aux. de Enfermagem, Publicidade e Propaganda e Auxiliar de Veterinária, Barba e Tosa) e fui

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls. Nº 1218

3766
Doc:

para hospedagem de pessoas, criamos um Hotel Pousada chamado POUSADA DA FONTE, porque tinha uma fonte de água hidromineral de máxima pureza. Tudo pronto, 1.080 alunos matriculados no início de 2003, tivemos a nossa escola invadida pelo pessoal do Partido dos Trabalhadores outra vez, minha escola foi novamente roubada e depredada, minha sócia foi sequestrada em maio de 2003 e não voltei a encontrá-la mais - Ocorrência de SEQUESTRO no. 4628/2003 - Orgão 100805 Policia Civil/RS. O PT passou a nos fazer ameaças de morte através de um sequestrador que eles contrataram para nos seguir por Porto Alegre e Viamão e fazer ameaças, o nome desse homem é NILSON CARLOS VICENTE (Pis/Pasep 107.98187.88-0 - Carteira de Trabalho Min. Trabalho nol.4200648 - RG no. 1028171906 - CPF no. 400.688.890.20). Esse homem se apresentou para nós declarando ter sido contratado pelo PT para nos sequestrar (e realmente me sequestrou em 16/08/2002) e matar a mando do Governador Olivio Dutra - PT, era sua missão invadir a nossa Pousada da Fonte, situada ao lado da fabrica da Mumu (que ele invadiu com homens e metralhadoras em 13..08.2002) e transforma-la num "esconderijo" para drogas e pessoas sequestradas que ele cobraria resgate e, do dinheiro recebido, repassaria uma parte para David Stival e o PT pagar a despesa das ultimas eleições e a compra de um Diretoria na Av. Farrapos, em Porto Alegre. A unica alternativa que o tal Nilson Carlos Vicente nos dava foi a seguinte: se eu e Mara lhe pagassemos R\$ 4.000 (quatro mil reais) por mes ele não faria o que foi contratado para fazer, porque segundo ele o PT só estava lhe pagando R\$ 2.000 por mês para cumprir essa "missão". É claro que eu não paguei, denunciei o caso a policia e parti pra cima do tal Nilson, mas não consegui até hoje retomar as três casas que compunham a nossa empresa e que estão invadidas pelo pessoal do Partido dos Trabalhadores que as usa para os fins criminosos que o PT mandou invadi-las. São tres casas que, juntas, valem mais de R\$ 500 mil reais hoje, sem se falar no material dos nossos cursos (computadores, cadeiras, livros, apostilhas, que eles roubaram tudo e se apossaram na mão grande) sem que a policia fizesse nada para nos ajudar. Como eu reclamei, acabaram me ameaçando e sequestraram o meu unico filho menor de idade, então com 6 aninhos - Roberto Mondello de Souza - sequestro registrado na ocorrência no. 20.796/04 - 17a. DP de Porto Alegre, que até agora nem mereceu abertura de inquérito pela policia civil, porque crime cometido por politico eles não investigam. No ultimo dia 31 de maio também desapareceu o meu marido, companheiro com quem vivo há quatro anos, João Batista F. Fetter (ocorrência policial no. 4489/2005) que foi sequestrado quando tentava pagar resgate pelo nosso filho sequestrado em 2003. E entre os dias 19 e 28 de junho do corrente ano a minha casa "virou uma peneira" de tanto tiro que estou levando: as janelas, portas e paredes estão crivadas de balas de grosso calibre que foram disparadas contra a minha casa, estou sendo alvo de sucessivas tentativas de homicidio pelas denuncias que fiz, provavelmente serei morta antes que qualquer uma delas vá a um tribunal, por isso faço o presente registro. A policia me negou proteção policial porque diz que o crime envolve politicos e por isso eles não querem se meter. Estou condenada a ser executada, até agora apenas a minha sorte me mantem viva.

Tudo isso seria inteligível se eu fosse adversária politica do Partido dos Trabalhadores, não é mesmo? Eu ingressei na vida de participação politica ainda adolescente, ao lado de um professor por quem eu tinha verdadeira adoração - ANDRE FORSTER (PMDB) de quem eu fui amiga, namorada e companheira até a sua morte. Infelizmente apos a morte de André eu considerei que o PMDB/RS perdeu a "alma" que André lhe dava, perdeu o coração, a capacidade de fazer política com sensibilidade que era a marca de André e fui procurar essa sensibilidade e comprometimento social em outro partido: me filiei ao PARTIDO DOS TRABALHADORES - Cadastro no. 0186447, zona 159 Seção 0018 - Titulo Eleitoral no. 038793180400 - Porto Alegre. Isso não é de deixar qualquer um maluco? O meu próprio partido me atacou, roubou, destruiu as minhas empresas, sequestrou a minha socia, meu filho, meu marido e tenta me matar !!! Claro que eu já me desfiliiei dessa gente, hoje quero é vê-los responder por seus crimes. Por tal motivo faço a presente denuncia a esta CMPI e coloco-me a vossa inteira disposição para DEPOR e apresentar provas documentais e testemunhais de tudo o que estou narrando, se necessário for, já encaminhei os documentos ao Ministério Público do RS e abri processo criminal em meu Estado faz mais de um ano, simplesmente não me deram e nem há

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 1219
3766
Doc: _____

Espero que esta comissão tenha mais sorte do que eu tive. Fico a vossa disposição , é preciso PASSAR A LIMPO o Brasil, senão não teremos mais segurança para viver aqui com uma máfia dessas agindo livremente e ficando impune por trás da blindagem que os cargos políticos lhes dão.

Atenciosamente, subscrevo-me,
Porto Alegre, 26 de julho de 2005.
Jane Teresinha Mondello de Souza
Publicitária - Reg. DRT/RS no. 876 e 883
Prof. de Geografia- Reg.MEC 4175

Texto suprimido da versão digital em virtude de conter informações pessoais de acesso restrito.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº <u>1220</u>
<u>3766</u>
Doc: _____